



## GOVERNO

# Lula: deficit zero não é preciso. Mercado reage

Presidente avalia que é mais importante manter obras “prioritárias” e que não tem compromisso com objetivos “irreais”

» HENRIQUE LESSA  
» EDLA LULA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi enfático ao afirmar, ontem, em um café da manhã que reuniu jornalistas no Palácio do Planalto, que o governo não cortará programas prioritários apenas para atingir a meta fiscal de deficit zero em 2024. Segundo ele, será difícil atingir esse objetivo — estabelecido pela equipe econômica e anunciada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, quando da aprovação do Arcabouço Fiscal no Congresso. Lula criticou o mercado, que cobra metas “irreais” para o fechamento das contas públicas.

“Tudo que a gente puder fazer para cumprir a meta fiscal, a gente vai fazer. O que posso dizer é que ela não precisa ser zero, o país não precisa disso. Não vou estabelecer uma meta fiscal que me obrigue começar o ano fazendo cortes de bilhões nas obras que são prioritárias para o país”, assegurou o presidente, que completou 78 anos também ontem.

Lula ressaltou que a prioridade do governo federal é a manutenção dos investimentos. “Acho que, muitas vezes, o mercado é ganancioso demais e fica cobrando uma meta que sabe que não vai ser cumprida. Sei da vontade do Haddad e da minha disposição. Posso dizer que, dificilmente, chegaremos à meta zero, até porque não quero cortes em investimentos de obras. Se o Brasil tiver um deficit de 0,5%, de 0,25%, o que é? Nada, absolutamente nada. Então, vamos tomar a decisão correta e fazer aquilo que é melhor para o Brasil”, frisou, reconhecendo, porém, que a meta fiscal para o próximo ano é importante.

Segundo o presidente, 2024 será “um ano difícil” para a economia brasileira em função da queda nos investimentos da China e na taxa de juros dos Estados

Ricardo Stuckert/PR



No café com jornalistas, no dia em que fez 78 anos, Lula deu um susto no mercado ao afirmar que não vê necessidade de atingir o deficit zero em 2024

Unidos. Ele defendeu que se faça check-ups periódicos na economia para que se tomem medidas preventivas a fim de que o país não sofra com as turbulências internacionais.

“Não adianta dizer que o juro americano está ruim. Quero saber do Brasil, temos que ser criativos aqui. Temos consciência do que está acontecendo na economia mundial, então temos que atuar agora para evitar que essa doença fique sem cura. É como a gente faz: um *check-upezinho* todo ano, a cada dois anos, para evitar ser pego de surpresa. É importante que a gente atue com antecedência, para poder trabalhar e fazer as coisas melhorarem”, observou.

Para Lula, a economia brasileira pode crescer até mais de 3% neste ano e apontou que, com “criatividade” na gestão dos juros, o país conseguirá enfrentar o cenário que se anuncia complicado do próximo período. “Começou o ano com todo mundo dizendo: ‘o Brasil não vai crescer nem 1%’. O Brasil pode crescer 3% esse ano e, se tudo ajudar, pode até, quem sabe, escoregar para 3% e alguma coisinha”, previu.

### Recepção negativa

Mas a declaração do presidente sobre não alcançar a meta fiscal foi mal digerida pelo mercado. O Ibovespa teve uma queda

de 1,20%, a 113.301 pontos. Além disso, houve uma pressão de alta no valor do dólar, que ultrapassou o R\$ 5,01 — a cotação deu um salto de 0,46% no dia.

Apesar de o Arcabouço Fiscal, sancionado em agosto, contemplar uma margem de tolerância de 0,25 ponto porcentual do Produto Interno Bruto (PIB) para saldo positivo ou negativo, o comentário de Lula foi interpretado com desconfiança pelos analistas — que voltaram a ter dúvidas em relação ao compromisso do governo com a agenda econômica.

As declarações de Lula também foram alvo de críticas dos congressistas. Uma das reações mais duras foi do relator da Lei

de Diretrizes Orçamentárias (LDO), deputado Danilo Forte (União-CE). “Trata-se de uma fala ‘brochante’ para a pauta econômica, que sofre resistências no Legislativo”, lamentou o parlamentar, que vem atrasando a apresentação do parecer para aguardar a aprovação dos projetos que permitirão ao governo federal aumentar a arrecadação em 2024.

“O próprio atraso na votação da LDO ocorreu para dar a oportunidade ao governo de realizar o convencimento acerca das propostas da equipe econômica”, acrescentou Forte, segundo quem as críticas de Lula “constrangeram” o ministro Fernando Haddad.

## Dúvida sobre onde manter Dino

» LUANA PATRIOLINO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva manifestou, ontem, ter dúvidas sobre a indicação de Flávio Dino ao Supremo Tribunal Federal e deu a entender que a Corte pode não ser a instituição na qual ele prestará o melhor serviço ao país. A observação do presidente foi entendida como uma reversão das expectativas de indicação do ministro da Justiça e Segurança Pública para a cadeira vaga no STF com a aposentadoria de Rosa Weber.

“Dino é uma pessoa altamente qualificada do ponto de vista do conhecimento jurídico e político. Pode contribuir muito. Mas fico pensando: onde será mais justo e melhor para o Brasil? Na Suprema Corte ou é no Ministério da Justiça?”, questionou.

Lula afirmou que fará as indicações para o STF e para a Procuradoria-Geral da República (PGR) a qualquer momento. Disse estar conversando

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Lula indicou que Dino pode permanecer no Ministério da Justiça

para escolher as “pessoas certas”. “Não vou esperar o final do ano. Vou escolher as pessoas certas, adequadas, para o lugar certo em função da circunstância política. Não posso fechar os olhos e não enxergar que tenho que mandar um nome para ser aprovado pelo Senado”, disse, referindo-se à indicação de Dino para a vaga de procurador-geral, ao nome de Igor Albuquerque Roque para o comando da Defensoria

Pública da União (DPU).

Sobre a PGR, disse que o procurador escolhido tem que ser alguém que não faça “política”. “Tenho que escolher um procurador que tenha noção do papel. Não pode ser procurador e fazer política. Não fazer pirotecnia, não perseguir ninguém. Logo, logo vocês vão saber. Vou indicar o procurador-geral, ou procuradora, vou indicar o ministro ou a ministra”, salientou. (Com HL)

## Sem conversa com Centrão

Para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, os cargos no governo que têm sido entregues ao Centrão não são resultado de negociações com o bloco, mas, sim, com partidos. Conforme enfatizou aos jornalistas, “vocês nunca me viram fazer uma reunião” com o grupo gerenciado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

“Converso com partidos políticos, que estão aí, legalizados, que elegeram bancadas. São com eles que tenho que conversar para estabelecer os acordos que tenho que fazer”, afirmou.

Segundo Lula, “juntos (os partidos do Centrão) têm mais de 100 votos e precisava desses votos para continuar o governo. Faltam ainda mais de três anos para terminar o meu mandato. Como o governo precisa do Parlamento, e não é o Parlamento que precisa do governo, é importante que a gente tenha a humildade de sentar para conversar em momentos de adversidade também”, justificou.

Em relação à política externa, o presidente criticou, de forma enérgica, o direito de veto que Estados Unidos, Reino Unido, França, Rússia e China têm

no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Para Lula, esse é um dos fatores da crise humanitária na Faixa de Gaza.

“Alguém tem que falar em paz. A nota (proposta de resolução) que o Brasil fez, foi aprovada por 12 dos 15 votos e duas abstenções. É por isso que queremos acabar com o direito de veto. Achemos que americanos, russos, britânicos, franceses e chineses, ninguém deve ter direito de veto. Sou radicalmente contra, isso não é democrático. Essa semana, os Estados Unidos vetam a Rússia; depois, a Rússia vetou os Estados Unidos. Nossa posição é clara: não tem apenas um lado culpado ou um culpado”, reforçou.

Lula ainda acusou o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu de querer acabar com a Faixa de Gaza. Disse que ele comete “uma insanidade” contra a população palestina em nome de pôr fim ao grupo terrorista Hamas. “Temos a insanidade do primeiro-ministro de Israel querendo acabar com a Faixa de Gaza, se esquecendo que lá não tem só soldado do Hamas. Lá têm mulheres, têm crianças”, lamentou. (HL)



Tudo que a gente puder fazer para cumprir a meta fiscal, a gente vai fazer. O que eu posso dizer é que ela não precisa ser zero. O país não precisa disso”



Acho que, muitas vezes, o mercado é ganancioso demais e fica cobrando uma meta que sabe que não vai ser cumprida. Se o Brasil tiver um deficit de 0,5%, de 0,25%, o que é? Nada, absolutamente nada”



Fico pensando: onde que o (Flávio) Dino será mais útil e melhor para o Brasil? É na Suprema Corte ou é no Ministério da Justiça?”



Vou conversar com muita gente até a hora de escolher, que está chegando. Mas vou escolher a pessoa certa (para o STF)”



Faltam ainda mais de três anos para terminar o meu mandato. Como o governo precisa do Parlamento, e não é o Parlamento que precisa do governo, é importante que a gente tenha a humildade de sentar para conversar em momentos de adversidade também”